



RILDA SIMONE MAIA DA SILVA
DEUZILENE MARQUES SALAZAR

Autoras:

RILDA SIMONE MAIA DA SILVA
DEUZILENE MARQUES SALAZAR

Colaboradores:

RENNAN JOSÉ MAIA DA SILVA
LUAN DOS SANTOS BRANDÃO

Desenvolvedores

LUIZ TADEU CARNEIRO DINIZ

Projeto Gráfico e Editoração





S581e Silva, Rilda Simone Maia da.

Meu estágio. / Rilda Simone Maia da Silva, Deuzilene Marques Salazar.
– 2019.

27 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação – Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da educação técnica de nível médio. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2019.

1. Educação profissional. 2. Estágio curricular. 3. Ferramenta educacional. I. Salazar, Deuzilene Marques. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

SUMÁRIO

1 Apresentação	04
2 O estágio na interface entre trabalho e identidade profissional	05
3 Por que utilizar o App Meu Estágio.	07
4 Conhecendo o Aplicativo Educacional Meu Estágio	09
4.1 O logotipo	09
4.1 Informações técnicas	10
4.2 Entendendo as ferramentas	11
5 O processo de alimentação do produto	22
6 Das autoras	24
7 Dos colaboradores	25
8 Referências	26



1 APRESENTAÇÃO

O presente tutorial é destinado às instituições e atores responsáveis pela efetivação do Componente Estágio Curricular Supervisionado, no intuito de subsidiar a utilização do Aplicativo Educacional Meu Estágio.

Este produto foi concebido durante a investigação realizada no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Entendemos que o estágio supervisionado deve estar no centro das discussões de pessoas e instituições diretamente envolvidas na formação profissional e tecnológica dos estudantes, pois pode articular a teoria e a prática profissional, configurando-se como lócus onde a identidade profissional do aluno é concebida, construída e anunciada. Dessa forma, o processo

de construção do produto contou com a colaboração de estudantes e professores da EPTNM por meio de sua participação em encontros de grupo focal e entrevistas, bem como de sua validação final.

Esperamos que o App Meu Estágio possa auxiliar nos processos formativos do estágio e contribuir para a formação da identidade profissional dos estudantes da EPTNM e dos demais alunos estagiários em todo o país.

Desejamos uma experiência incrível de interação, conhecimento e reflexão!

Abraços das autoras.



O ESTÁGIO NA INTERFACE ENTRE TRABALHO E IDENTIDADE PROFISSIONAL

O estágio supervisionado é um importante componente curricular na formação dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pois busca proporcionar um processo de formação capaz de integrar os diferentes aspectos que envolvem o mundo do trabalho, de maneira que este educando possa entrelaçar os conhecimentos do trabalho, da ciência e da cultura e também consiga compreender os conhecimentos técnicos de sua profissão instrumentalizados pelos conhecimentos científicos e, desse modo, contribuir, essencialmente, para a construção da sua identidade profissional.

Esta concepção entende o trabalho como princípio educativo e fundamenta-se na assertiva marxista de que o trabalho humaniza o homem, mas também pode se tornar fonte de alienação. Isso porque vivemos dentro de um sistema capitalista caracterizado pelas relações hegemônicas da burguesia. Nesse sentido, a defesa por uma formação escolar que entende o trabalho como centralidade da existência humana, implica pensar em práticas formativas que sejam direcionadas pelo preceito dos sentidos ontológico e histórico¹ do trabalho e, portanto, se encaminhem para a efetivação de vivências emancipadoras nas atividades escolares.

Ao imergir no mundo do trabalho o estudante interage com diversas situações reais que envolvem o exercício da profissão e, portanto, vivencia o movimento de construção e fortalecimento da sua identidade profissional. Esta experiência se torna significativa, pois possibilita a vivência de múltiplos encontros, dentre os quais se destaca: o contato com outros estudantes, com a instituição, com os profissionais, com a profissão, com clientes, com

1. Para aprofundamento da temática, ver Ramos (2004) e Saviani (2007).

ideias prévias, preconceitos e expectativas, com a teoria e consigo mesmo (ZABALZA, 2014). Enfim, o aluno se encontra mais profundamente com a cultura daquela profissão e com toda a complexidade que envolve as relações ali estabelecidas.

Segundo o sociólogo Claude Dubar² (2005) a socialização profissional pode ser concebida simultaneamente como uma iniciação à cultura profissional e como uma conversão do indivíduo a uma nova concepção do eu no mundo, ou seja, uma nova identidade. Trata-se da construção pessoal de uma estratégia identitária que põe em jogo, a apreciação de suas capacidades e a realização dos desejos do sujeito.

Assim, entendemos que quanto maior for a possibilidade de socialização do estagiário nas relações estabelecidas com o ambiente real de trabalho maior será a chance de que o estudante se reconheça enquanto profissional e faça conexões com outras experiências que também são importantes para a sua formação identitária como as vivências do curso de formação, dos demais componentes curriculares e de outras experiências vividas dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, compreendemos que as instituições de educação profissional e tecnológica e os atores responsáveis pelo estágio precisam buscar maneiras de tornar a experiência de imersão no mundo do trabalho o mais enriquecedora possível, de maneira que prevaleçam os preceitos da formação humana integral ou omnilateral³ do estudante numa busca incessante pelo desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. Desse modo, o estágio torna-se um espaço de formação escolar emancipatória e nesse movimento, favorece a construção identitária profissional. Eis o desafio!

2. Esse autor é referência em estudos sobre a Sociologia das Profissões, enfatizando os processos de socialização e construção identitária. O leitor pode obter aprofundamento da temática por meio da leitura de suas obras. Ver Dubar (2005, 2006).

3. A formação omnilateral compreende as dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (RAMOS, 2009, p.3).

POR QUE UTILIZAR O APP MEU ESTÁGIO?

A aplicação do produto educacional (App Meu Estágio) é destinada aos jovens estudantes em período de estágio. Para esse público a possibilidade de interagir com o real e o virtual acontece em todo momento por meio de aplicativos em seu celular, tablet ou computador. Desse modo, é importante reconhecer que a juventude apropriou-se das tecnologias e as transformou completamente, saindo da posição de um meio meramente receptor de informações para um meio de expressão de ideias e de manifestação da pluralidade e de cidadania (PRETTO, 2010).

O conjunto de práticas e atividades educacionais viabilizadas por meio de dispositivos móveis é representado pelos termos m-learning ou mobile learning e vem sendo traduzido no Brasil como “aprendizagem móvel” ou como “aprendizagem com mobilidade”, (MEIRELLES e TAROUÇO, 2005). A mobilidade se caracteriza pelo uso de dispositivos móveis que viabilizam comunicação e informação instantânea via texto, imagem, vídeo, além de recursos de gerenciamento, via internet.

Dias (2010) aponta como principal benefício da utilização da telefonia móvel, a possibilidade de manter o estudante conectado e em permanente contato com a instituição a que ele está vinculado, podendo acessar os serviços de suportes, receber/ enviar materiais e interagir com os colegas e professores. Segundo a autora essa capacidade pode provocar mudanças na forma de ver e conceber o mundo e também na forma de ver e conceber a educação.

Essa característica da aprendizagem móvel é essencial para os processos formativos do estágio curricular supervisionado, pois permite ao

estudante estar sintonizado com todos os procedimentos que compõe o estágio.

Assim, dentre as principais vantagens do App Meu Estágio estão: a facilitação da interatividade entre os alunos e a instituição; o fornecimento de orientações sobre o desenvolvimento do estágio e a proposição de reflexões sobre o mundo do trabalho na interface com a identidade profissional.

Nesse sentido, esperamos que a utilização do aplicativo pelo estudante se torne uma experiência significativa que possa auxiliar no seu processo formativo por meio de uma aprendizagem mais interativa, flexível e condizente com o seu perfil e ainda contribuir para a sua emancipação e vivência da cidadania.



CONHECENDO O APLICATIVO EDUCACIONAL MEU ESTÁGIO

O aplicativo é constituído por treze ferramentas que buscam fornecer orientações sobre o desenvolvimento do estágio, propiciar reflexões sobre o mundo do trabalho na interface com a identidade profissional e viabilizar a comunicação entre os atores do estágio. Nos tópicos seguintes, apresentaremos as características gerais do aplicativo e faremos a descrição de cada ferramenta para que o usuário entenda as funções básicas e usufrua de todos os recursos disponíveis.

4.1 O LOGOTIPO

Conforme já explicitamos nos tópicos anteriores, o App Meu Estágio foi criado dentro de uma concepção de educação que busca a formação humana integral dos educandos a partir da compreensão do trabalho como princípio educativo, e desse modo, entende o estágio como um espaço que favorece a construção e fortalecimento da identidade profissional dos estudantes.

Na tentativa de expressar essa concepção, criamos um logotipo (Fi-



Figura 01 – Logotipo do aplicativo
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

gura 1) com as seguintes especificações e significados:

No centro aparece a figura de um ser humano cuja cabeça tem o formato de lâmpada. Essa imagem representa os estudantes estagiários (tanto homens como mulheres) imersos no mundo do trabalho. O estágio é, portanto, uma atividade criativa e emancipadora.

Ao redor do estudante está a imagem de uma engrenagem constituída por sete desenhos. A engrenagem retrata o processo de formação da identidade profissional do educando que está em constante movimento. Os desenhos no entorno traduzem os princípios da educação que busca a formação humana integral do ser humano: trabalho, ciência, cultura, tecnologia, arte, relações humanas e profissionalização.

As cores das imagens também são representativas. O colorido dos desenhos retrata a diversidade humana presente nas instituições escolares. Assim como a beleza das cores é reconhecida individualmente e em conjunto, também a convivência humana deve respeitar as individualidades e a coletividade. E por fim, o verde no centro do logotipo traduz a esperança de que o ideal de educação emancipadora seja realidade em todo o Brasil.

4.2 INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Para o desenvolvimento do aplicativo, foi utilizado o Ionic framework⁴. Utilizando-o, é possível desenvolver aplicativos para celular e gerar os executáveis tanto o sistema operacional Android quando para iOS (iPhone). Para tanto, utiliza-se como linguagens para construção do App, as mesmas ferramentas padrão utilizada para construção de sites web.

As tecnologias Web suportam várias linguagens de programação e marcação. Neste trabalho foram utilizadas as linguagens HTML⁵, CSS⁶ e JavaScript⁷. O HTML (HyperText Markup Language), é uma linguagem de marcação de texto onde é possível apresentar textos formatados e incluir ele-

4. Disponível em <https://ionicframework.com/>. Acesso em 30 de abril de 2019.

5. Disponível em <https://www.w3.org/html/>. Acesso em 30 de abril de 2019.

6. Disponível em <https://www.w3.org/Style/CSS/>. Acesso em 30 de abril de 2019.

7. Disponível em <https://www.w3schools.com/js/>. Acesso em 30 de abril de 2019.

mentos interativos na página por meio de um navegador Web. Através dele pode-se, também, incluir elementos de navegação entre páginas.

O CSS (Cascading Style Sheets) é utilizado, dentro do HTML, para fazer a estilização. É através dele que, nas páginas, são inseridas as seções e, em cada uma delas, a formatação para cada tipo de elemento, podendo ocorrer formatação do mesmo tipo de elemento, em seções diferentes, de modo distinto. Na sua versão atual, aconteceu uma série de evoluções que, em conjunto com a evolução dos navegadores, permitiu maior poder na criação de conteúdo digital.

Em conjunto com o HTML e o CSS, o JavaScript é uma linguagem de Script executada no navegador Web para implementação de interatividade e funções executadas dentro de uma página. Através do JavaScript é possível criar desde animações como incremento e melhorias na parte visual, até programas completos que executam funções complexas e dão resultados na própria página sem necessitar de conectividade.

O framework escolhido utiliza essas tecnologias web para seu desenvolvimento, o que facilita o entendimento, além de permitir que o aplicativo gerado, a partir do que for desenvolvido, possa ser executado nos principais sistemas operacionais (Android e iOS). Estes sistemas contemplam cerca de 99% dos smartphones disponíveis no mercado⁸.

4.3 ENTENDENDO AS FERRAMENTAS

- A. Cadastro do perfil individual:** Por meio dessa ferramenta o usuário iniciará o uso do aplicativo. Após fazer o download do aplicativo no aparelho smartphone celular ou tablet, no momento em que abrir o programa, o usuário irá preencher um cadastro com algumas informações pessoais, tais como: nome completo, nome de usuário, sexo, data de nascimento, idade, e-

8. Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/dispositivos-moveis/119411-android-ios-windows-phone-mercado.htm>. Acesso em 30 de abril de 2019.

mail, telefone e curso. Também terá a opção de incluir sua foto para personalizar o perfil. Caso ocorra erro no cadastro ou algum problema dessa natureza, o usuário terá a opção de efetuar um novo cadastro. As informações preenchidas serão protegidas pela política de privacidade da empresa desenvolvedora e, apenas a pesquisadora terá acesso aos dados para fins da pesquisa. Esse cadastro inicial é importante para identificar o perfil de usuário.



Figura 02 – Imagem das telas cadastro de perfil individual e novo cadastro
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

B. Menu inicial: Essa tela é destinada a visualização de todas as ferramentas que compõe o aplicativo e por meio dela o usuário tem a possibilidade de acessar a tela do seu interesse apenas dando um clique no ícone ou no próprio nome da ferramenta. A imagem 3 mostra a tela menu inicial.

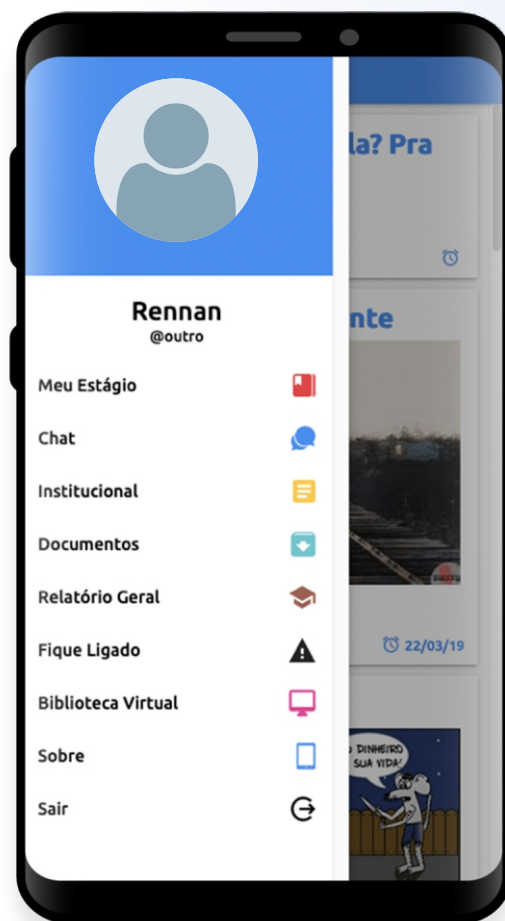


Figura 03 – Imagem da tela menu inicial
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

C. Tela de abertura: Dentre as várias telas do aplicativo, gostaríamos de destacar a tela de abertura como a ferramenta que pretende propiciar reflexões sobre as concepções de trabalho, estágio e identidade profissional. Nesse espaço consta uma diversidade de gêneros textuais como: músicas, poesias, narrativas, charges, imagens, frases, dentre outros. Os referidos gêneros são acompanhados de breves comentários, com apresentações sobre os mesmos ou com indagações que possam provocar reflexões sobre as temáticas abordadas. Além disso, a ferramenta é composta por um espaço interativo onde o usuário pode fazer comentários sobre as postagens, expressando a sua opinião.

Essa ferramenta é editável e pode ser personalizada conforme as intenções educativas da instituição, essa característica é melhor explicada no tópico sobre alimentação do aplicativo. Esperamos que por meio dessa ferramenta,

situada intencionalmente na primeira tela visualizada pelo usuário, possamos sensibilizar os estudantes sobre as temáticas referidas, promover momentos de reflexão e contribuir para a formação da sua identidade profissional. A figura 4 mostra algumas postagens contidas no aplicativo.



Figura 04 - Imagens da tela de abertura
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

D. Institucional: Nessa tela constam as informações sobre a Rede EETEPA, a escola, o curso Técnico em Agropecuária e o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado. Os textos são apresentados por meio de perguntas e respostas para melhor compreensão das informações pelos usuários. É importante destacar que todos os dados incluídos são de domínio público, disponibilizados pela instituição. Essa ferramenta também é editável e pode ser adaptada pela instituição conforme seu objetivo.

Ao clicar no ícone ao lado do título de interesse, será aberta uma tela contendo um texto informativo sobre o título solicitado. Essa ferramenta é importante para que o usuário conheça as informações básicas sobre a instituição, o curso e o estágio de forma fácil, rápida e confiável. Veja a imagem da tela institucional na figura 5.



Figura 05 - Imagem da tela institucional
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

E. Documentos: Nessa tela o usuário tem acesso aos documentos orientadores do estágio. Dentre eles estão os fornecidos pela escola ETEPA para nortear os procedimentos formais do estágio e a legislação federal o que regula em todo o país. Os documentos disponibilizados são: Plano do Curso Técnico em Agropecuária, Manual de Estágio, Guia de Relatório de estágio, modelo de relatório de estágio, roteiro de avaliação de relatório e a Lei de Estágio Nº 11.788/2008.

Consideramos importante que o aluno tenha acesso a todos os documentos oficiais em um só espaço com acesso rápido e fácil para consulta e utilização. Essa tela também é editável conforme necessidade da instituição. Veja figura 6.



Figura 06 – Imagem da tela documentos
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

F. Diário: Essa é uma importante ferramenta que auxilia o estudante no registro do seu dia a dia no estágio. Nesse espaço o usuário irá incluir a data de estágio, o horário de entrada e saída, a carga horária diária e as atividades desenvolvidas diariamente durante o período estagiado. Depois de registrar as informações de seu interesse o usuário poderá atualizar a lista de atividades registradas e gerar um relatório geral onde constará o resumo de todos os dados informados, inclusive com a somatória da carga horária estagiada. Esse é um instrumento que ajuda o estudante na produção de seu relatório final, bem como abre possibilidade para que ele visualize e acompanhe o próprio desenvolvimento do estágio. A tela é visualizada na figura 7.

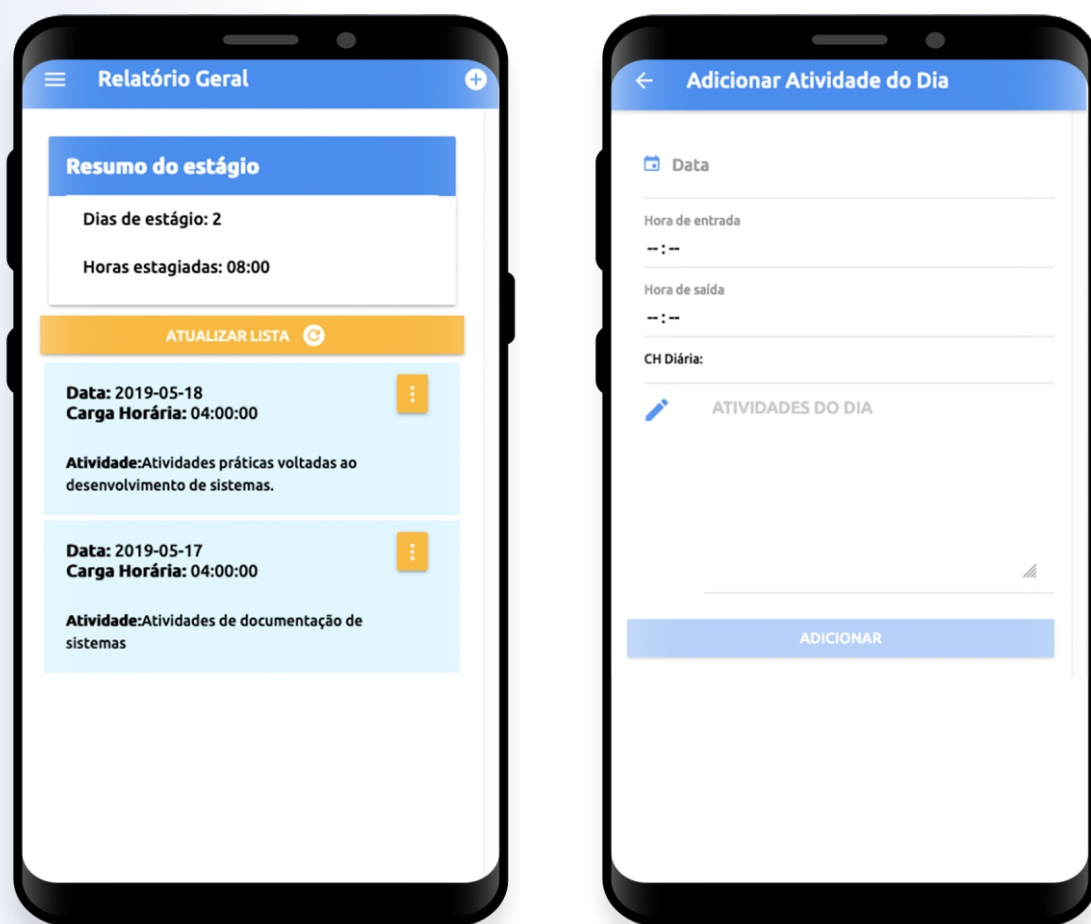


Figura 07 - Imagem das telas: diário e relatório geral
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

G. Fique ligado: Essa tela contém links que direcionam o estudante para páginas de internet que comumente divulgam vagas de emprego. Nela o usuário tem acesso a divulgação de vagas de emprego e estágios remunerados em âmbito nacional, regional e local, dentro e fora de sua área de formação. Essa página pode ser alimentada à medida que se tomar conhecimento de novas empresas que trabalhem com essa finalidade. O título tem um apelo ao público jovem no sentido de chamar a atenção sobre as possíveis vagas. É uma ferramenta necessária para o público-alvo constituído de jovens concluintes do ensino médio técnico que, diante das demandas do mercado e das condições econômicas de suas famílias, buscam acessar o primeiro emprego.



Figura 08 - Imagem da tela fique ligado
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

H. Biblioteca Virtual: Essa tela contém links de acesso ao acervo de bibliotecas virtuais brasileiras que disponibilizam livros e outros materiais gratuitamente. É um espaço muito rico para estudo e pesquisa dentro da área de interesse do estudante, pois, diante do reduzido acervo físico que compõe a maioria das bibliotecas escolares, essa é uma possibilidade de acessar diversas obras, de forma gratuita e confiável. É também um espaço de incentivo à leitura, pesquisa e ampliação de conhecimento

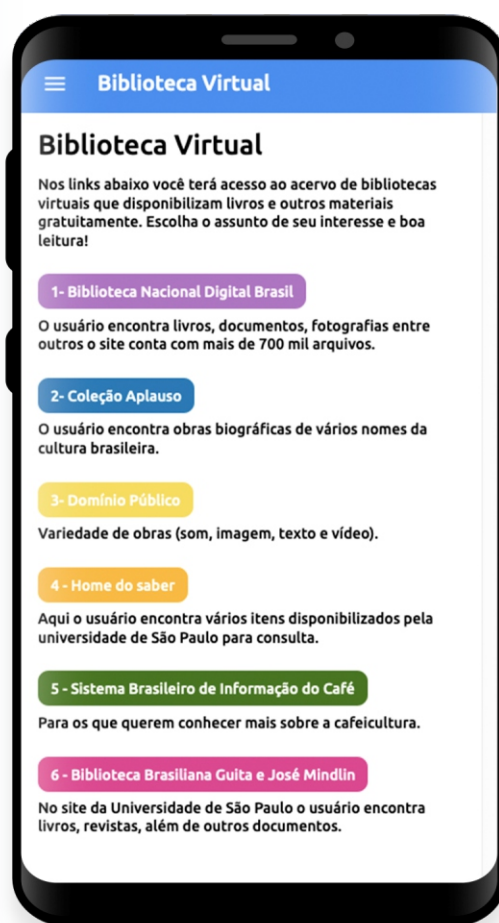


Figura 09 - Imagem da tela biblioteca virtual
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

I. Chat individual e coletivo: Essas ferramentas são úteis para viabilizar a comunicação síncrona e assíncrona entre os usuários. Estão localizadas na mesma tela, mas possuem especificidades que as diferenciam, conforme explicação a seguir.

No chat individual, o usuário pode se comunicar de forma síncrona, ou seja, em tempo real com outro usuário que esteja com o perfil cadastrado no aplicativo ou poderá se comunicar de maneira assíncrona, pois as informações da conversa ficarão gravadas na caixa de mensagens do usuário. Nessa ferramenta o usuário terá garantida a privacidade de sua conversa.

Já o chat coletivo é constituído de comunicação assíncrona. Nesse espaço os usuários podem conversar livremente sobre as questões pertinentes ao estágio, tirando dúvidas ou comentando as suas experiências. Ele possibilita a interação entre todos os atores de estágio. É um espaço para conversa coletiva, portanto todos os usuários cadastrados poderão visualizar e participar da conversa. A figura 10 as telas chat individual e chat coletivo.

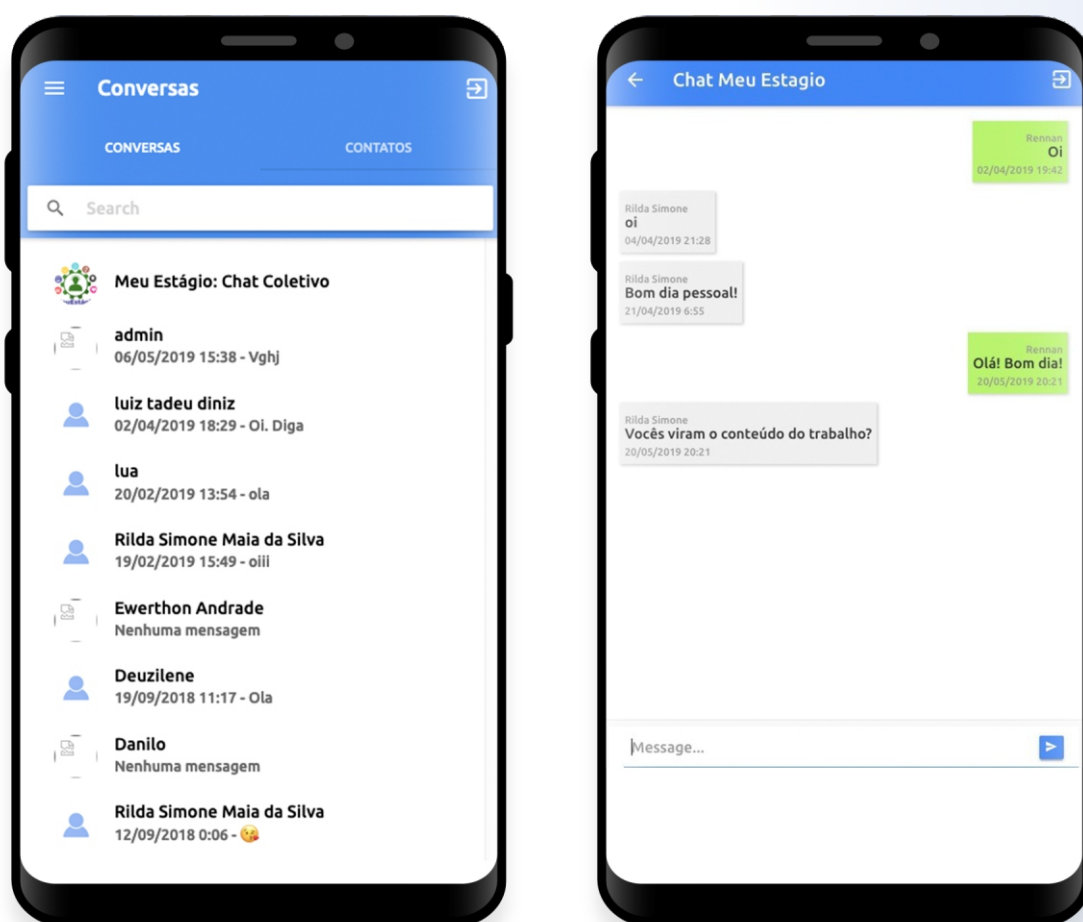


Figura 10 - Imagem das telas chat individual e coletivo
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

J. Sobre: Esta tela tem a finalidade de explicar o contexto de criação do aplicativo Meu Estágio e seu objetivo para que os usuários conheçam os autores do produto educacional e as intenções para a sua utilização. Visualize essa tela na imagem 11.

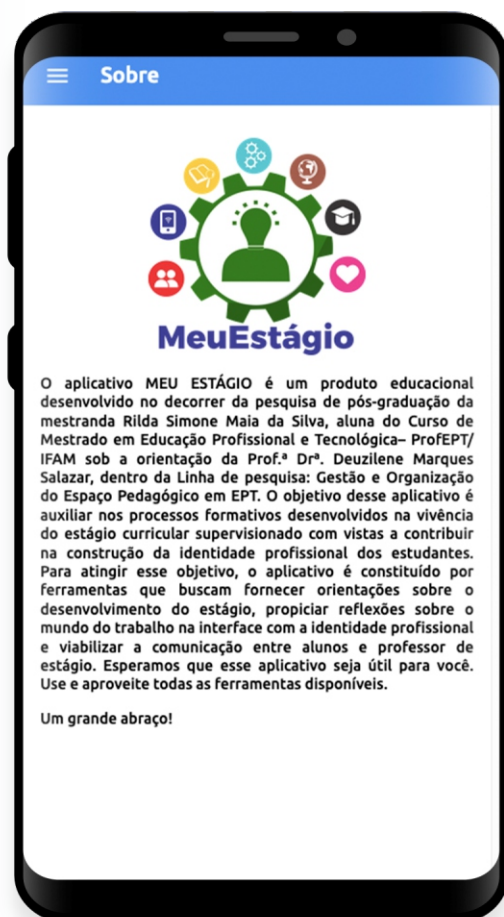


Figura 11 - Imagem da tela sobre
Fonte: Aplicativo Meu Estágio, 2019

5

O PROCESSO DE ALIMENTAÇÃO DO PRODUTO

Para gerenciamento das informações do aplicativo, foi utilizada integração com um sistema de gestão de conteúdo (CMS – Content Management System) largamente usado, denominado Wordpress. Este CMS tem como principais vantagens sua flexibilidade e versatilidade na aplicação em uma diversidade de sistemas web, desde blogs simples a complexos sistemas de comércio eletrônico.

Sua escolha se deu a partir de alguns fatores. Primeiro, por seus recursos disponíveis atenderem a esse projeto de maneira simples e objetiva. Segundo, pois é uma ferramenta de código fonte aberto e de livre utilização, o que dá o suporte necessário para este trabalho ser desenvolvido de forma mais aberta, sem restrições de licenças de uso. Ademais, a familiaridade dos colaboradores no desenvolvimento com as ferramentas utilizadas, ajudaram na escolha deste gerenciador.

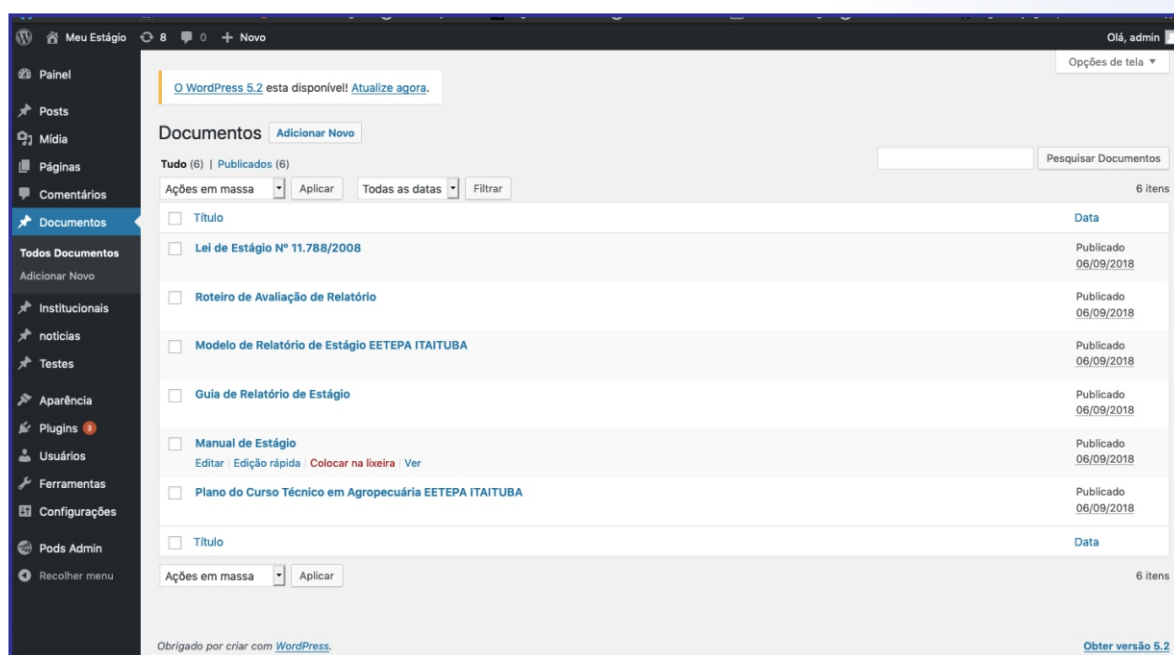


Figura 11 – Interface administrativa
Fonte: Interface administrativa – sistema de gestão de conteúdo

As páginas que são gerenciadas por conteúdo editável no aplicativo são as de Documentos, Informações institucionais e Tela de abertura. O conteúdo dessas páginas pode ser controlado por qualquer pessoa ou profissional da área fim da instituição e/ou da gestão de estágio, não requerendo conhecimento técnico para gerenciamento de seu conteúdo, bastando, apenas, conhecimento em informática básica e acesso à Internet por meio de navegador.

Para atualização das demais funções do App, é necessário conhecimento técnico das tecnologias utilizadas. A tela administrativa da área gerenciável do App pode ser observada na Figura 11.

6

DAS AUTORAS



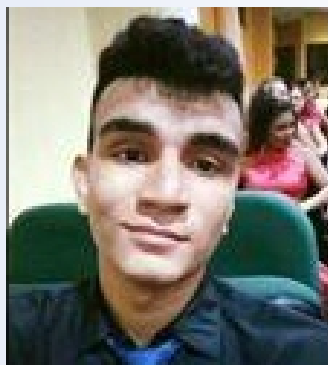
Rilda Simone Maia da Silva é Licenciada Plena em Pedagogia (2005) e especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Oeste do Pará (2013). Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica na linha de pesquisa Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT/IFAM. (2019). Atua desde 2008 como Especialista em Educação na Secretaria de Educação do Estado do Pará.

A Profa Dra. Deuzilene Marques Salazar é Licenciada em Pedagogia - Orientação e Supervisão Educacional (1998) e especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Mestre em Educação na linha de pesquisa História da Educação, Processos de Trabalho e Novas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM (2007). Doutora em Educação pelo PPGE/UFAM (2017). Atua desde 2010 como professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. Desenvolve estudos e pesquisas sobre a política de formação de professores no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



DOS COLABORADORES

7



Luan dos Santos Brandão é discente do Curso de Ciência da Computação (2015) na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Possui curso Técnico em Informática pelo Centro de Educação Profissional Esperança - CEPES (2015). Desde 2016 atuando como programador mobile, tendo interesse na área de desenvolvimento móvel e WEB.

Rennan José Maia da Silva é professor da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, na área de redes de computadores, sistemas distribuídos e computação móvel. Possui graduação em processamento de dados (2006) e mestrado em Ciência da Computação, ambos pela UFPA (2012). Já desempenhou o papel de analista de sistemas, assessor de TI e analista de infraestrutura. Desde de 2014 é professor assistente na UFOPA, trabalhando no ensino, pesquisa e extensão, tendo interesse na área de computação móvel, desenvolvimento de aplicativos móveis e sistemas baseados em geolocalização.



Luiz Tadeu Carneiro Diniz é designer gráfico há mais de 20 anos, onde atuou em diversos setores dessa área como gráficas, bureaus de impressão, arte finalização e agências de publicidade, até estabelecer seu próprio escritório em 2011, que leva seu nome. Desde 2012 também executa trabalhos na web como construção de sites e projetos gráficos. Ingressou no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, turma de 2017, na Universidade Federal do Oeste do Pará, onde tem colocado em prática os conhecimentos adquiridos e sua experiência no desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis.

8

REFERÊNCIAS

DIAS, R. A. Tecnologias digitais e currículo: possibilidades na era da ubiquidade. Revista de Educação do Cogeime, Belo Horizonte, ano 19, n. 36, jan./jun. 2010.

DUBAR, Claude. A crise das identidades: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Trad. Andrea Stanel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEIRELLES, L. F. T.; TAROUÇO, L. M. R. Framework para aprendizagem com mobilidade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 17., 2005. Anais... p. 623-633, 2005. Disponível em: <http://www.brie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/446/432>. Acesso em: 09 dez. 2018.

PRETTO, N. Redes colaborativas, ética hacker e educação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 305-316, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC; SEMTEC, 2009.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152-165, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 31 ago. 2007.

ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais de formação universitária. São Paulo: Cortez, 2014.